



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita à exposição “Um Novo Mundo, Um Novo Império – A Corte Portuguesa no Brasil”

Rio de Janeiro-RJ, 07 de março de 2008

Excelentíssimo senhor Aníbal Cavaco Silva, presidente da República Portuguesa, e senhora Maria Cavaco Silva,

Minha companheira Marisa,

Meu caro Sérgio Cabral, governador do estado do Rio de Janeiro e sua senhora Adriana Ancelmo,

Senhores embaixadores estrangeiros acreditados junto ao meu governo,

Senhoras e senhores ministros de Estado,

Senhoras e senhores parlamentares federais,

Senhora Vera Tostes, diretora do Museu Histórico Nacional,

Senhor José dos Santos Barbosa, presidente da Casa da Moeda,

Senhor Carlos Henrique Custódio, presidente da Empresa Brasileira de Correios,

Senhoras e senhores integrantes da delegação portuguesa,

Meu caro Moura Neto, comandante da Marinha brasileira,

Meu caro Lima Neto, presidente do Banco do Brasil,

Meus amigos e minhas amigas,

Há exatos duzentos anos, um soberano europeu, pela primeira e única vez na história, transferia-se para a América. A pequena e pacata cidade colonial, que era então o Rio de Janeiro, recebia, de repente, a Família Real Portuguesa. Vieram junto a Corte e a alta administração do Reino, com seu tesouro, arquivos e bibliotecas.

Hoje, quero lembrar o sopro de energia e inovação que se espalhou pelo



Rio de Janeiro e por todo o Brasil com a chegada da Corte Joanina.

As muitas iniciativas que Dom João lançou, uma vez aqui, dão bem a noção dessa transformação definitiva e radical: a abertura dos portos, a criação da Imprensa Régia e a fundação de escolas de medicina na Bahia e no Rio de Janeiro.

Ampliaram-se e aperfeiçoaram-se instituições de ensino. Construíram-se estradas, fábricas e manufaturas. Com o Jardim Botânico, o País despertou para seus próprios tesouros naturais. O Brasil abria-se, ao mesmo tempo, para a cultura mundial.

Em 1815, o Brasil tornou-se Reino, iniciando a caminhada rumo à emancipação política. Consolidou sua maioria cívica, já que os brasileiros deixavam de ser colonos, passando a ter direitos iguais aos súditos portugueses.

Mas talvez o maior legado da transferência da Corte tenha sido a preservação da integridade territorial. A chegada de Dom João fez do Rio de Janeiro a efetiva capital do Brasil. De um conjunto de províncias desarticuladas, forjou-se um sentido de identidade e de destino comum.

Devemos, assim, à vinda da Corte o impulso decisivo para a consolidação dos contornos continentais da nação que nascia.

Talvez pelos encantos da cidade que ajudou tanto a embelezar, Dom João prolongou por mais de década sua permanência no Rio de Janeiro.

Ao promover mudanças e progressos que a Colônia jamais conhecera, ajudou a estabelecer os fundamentos de um novo Império.

Quando, em 1821, regressou a Portugal, deixou para trás um outro Brasil. E outro ainda seria a partir de setembro de 1822.

Os Bragança tiveram, assim, papel decisivo na afirmação da nacionalidade brasileira. Ajudaram não apenas a determinar o curso de seu movimento de independência, como também lançaram as bases do regime político dos primeiros sessenta e sete anos do Brasil como Nação Soberana.



Sob a inspiração da autoridade real e da unidade lingüística que Portugal legou, o Império realizou a grande obra da unificação territorial. Abriu caminho para a fundação de uma República, hoje, genuinamente livre e democrática.

A ação dos políticos do Império no manejo das questões de Estado e na proteção dos interesses permanentes do Brasil muito deve aos treze anos de Administração Joanina.

Duzentos anos depois da chegada de D. João VI, nós brasileiros ainda estamos redescobrimo a importância deste evento para entender o nosso País.

Minhas senhoras e meus senhores,

Como já recordava Fernando Pessoa, “minha pátria é a língua portuguesa”. Nós, brasileiros, compartilhamos esse rico patrimônio do idioma e nos associamos a esse forte sentimento de família, um laço indissolúvel que nos une a Portugal.

As profundas raízes que nutrem as relações entre Portugal e o Brasil não irrigam apenas a história dos dois países. Em anos recentes, portugueses e brasileiros continuam a reinventar uma parceria transatlântica de mais de cinco séculos.

Em anos recentes, muitos brasileiros retraçaram os passos de seus ancestrais portugueses e levaram para a Pátria-Mãe o mesmo espírito desbravador e empreendedor. São brasileiros contribuindo para o enriquecimento do país que os acolheu, à semelhança do que fizeram e fazem portugueses em meu País.

Portugal tem aumentado, em anos recentes, seus investimentos diretos no Brasil. A forte participação de empreendimentos lusos em áreas vitais da economia brasileira reflete a confiança da comunidade internacional no momento excepcional que vive o nosso País.

O Programa de Aceleração do Crescimento, que está em plena



execução, oferece uma radiografia das oportunidades abertas para investidores que queiram redescobrir o Brasil. A expansão de nossa balança comercial demonstra o potencial de negócios ainda por desbravar.

Ao mesmo tempo, empresas brasileiras vêm assumindo posições estratégicas na economia portuguesa, como parte de processo de internacionalização da economia brasileira.

Portugueses e brasileiros temos sabido aprofundar a cooperação bilateral nas mais diversas áreas. As afinidades culturais e educacionais entre os dois países multiplicam essas potencialidades.

São todos temas que teremos a oportunidade de abordar na próxima Cúpula Brasil-Portugal, que se realizará ainda este ano.

Senhores e senhoras,

A parceria entre Portugal e Brasil ganha novos contornos e profundidade num mundo marcado por crescente desigualdade e por ameaças globalizadas.

Acreditamos na eficácia do multilateralismo e lutamos por um mundo multipolar. Rejeitamos soluções impostas de forma unilateral. Acreditamos no diálogo e na cooperação.

Somos especialmente agradecidos pelo decidido apoio de Portugal em iniciativas de nosso mais alto interesse, como a realização da I Cúpula Brasil-União Européia, e nosso pleito pela reforma do Conselho de Segurança da ONU.

Nossa parceria na CPLP tem trazido bons frutos a uma comunidade de cerca de 250 milhões de habitantes, que faz de sua língua comum um poderoso instrumento de mobilização e conscientização.

Juntamente com os demais países-irmãos da África e de Timor, estamos comprometidos com o desenvolvimento econômico, a justiça social e o fortalecimento da democracia.

Neste início de século XXI, estamos determinados a revisitar a história que no passado fundiu povos, aproximou culturas e juntou oceanos. Assim



como o Padre Vieira, sonhamos com a fundação de um “quinto império”, assentado na solidariedade entre povos e na justiça universal.

Meu caro presidente Cavaco Silva, meu caro amigo,

A comemoração dos duzentos anos da chegada da Corte Portuguesa ao Rio de Janeiro nos faz recordar que a parceria entre Portugal e Brasil é uma aposta, que tem história, mas também futuro.

O Brasil moderno e pujante de hoje muito deve à visão e ao destemor dos filhos de Portugal. Homens e mulheres que ousaram atravessar um oceano para construir, ao longo de sucessivas gerações, uma ponte de amizade e trabalho que une tão fortemente Portugal e Brasil.

É com orgulho e confiança que renovo hoje o convite para continuarmos a alargar e fortalecer essa ponte transatlântica.

Meus parabéns, presidente Cavaco Silva, e muito obrigado.

(\$211A)